

15 . III N 1090

Cabo acusado de assassinar três pedreiros

Delegado prende policial suspeito de assassinar três operários a tiros no fim do mês passado no Recanto das Emas

O triplo assassinato estremeceu a comunidade do Recanto das Emas. No dia 30 de maio deste ano, três pedreiros foram executados na quadra 300 da cidade. Eles tinham saído do local de trabalho para telefonar para parentes que moram em Santa Maria da Vitória (BA). Dois deles morreram deitados, de bruços, com tiros na nuca e na cabeça, disparados à queima-roupa.

Nenhum deles estava morando há mais de seis meses no Distrito Federal. Não tinham qualquer inimigo na cidade. Só vieram para a capital trabalhar em uma construção. Seria mais um caso difícil de ser desvendado se a polícia não tivesse encontrado vários documentos no local do crime, minutos depois dos assassinatos.

Todos os documentos estavam em nome do cabo da Polícia Militar W.A.S., de 32 anos. A Carteira da PM do Distrito Federal, dois registros de armas, carteira de estudante e outros documentos de W. serviram como pista para os policiais da 27ª Delegacia de Polícia (Recanto das Emas).

A investigação culminou com a prisão de W., ontem pela manhã. Ele foi preso, às 6h30, em sua casa, a 800 metros do local onde os pedreiros foram assassinados. "Ele não esboçou reação, tentou argumentar, mas mostramos o mandado de prisão e o prendemos", conta o delegado Antônio Admar Brandão.

ASSALTO

Os três pedreiros, Noé Manoel Nenen, 27 anos, Valdeci da Cruz Pereira, 27 anos, e Valdemar Pereira de Jesus, morreram às 20h de um sábado. No domingo, às 15h15, W. foi até a delegacia do Recanto das Emas registrar o roubo de seus documentos, de duas jaquetas e de R\$ 40,00 em espécie.

O PM Disse que fora assaltado no sábado, uma hora antes do triplo homicídio, por dois homens armados. Nesse momento, os policiais civis, que já desconfiavam do envolvimento de W. no crime, perguntaram o motivo de o policial ter demorado tanto para registrar a queixa. W. respondeu que a namorada tinha passado mal após o assalto e ele teria ficado com ela em casa.

Desconfiados, os policiais civis conseguiram um mandado de busca e apreensão e, na terça-feira, re-

viraram a casa do policial em busca de provas de que ele tivesse praticado o crime. Encontraram projéteis de pistola 380, a mesma utilizada para matar os pedreiros.

"A munição encontrada na casa do PM é rara, tem o fundo amarelado. As munições dessas pistolas geralmente apresentam fundo branco", diz o delegado. O próximo passo da polícia foi ouvir a namorada de W., a recepcionista A.C.B.

Ela confirmou que realmente havia passado mal depois de ser assaltada, mas revelou à polícia que, depois do assalto, o namorado foi até a casa dela, pegou a pistola e saiu, voltando minutos depois. "Ela disse que ouviu um tiro e comentou que W. teria morrido. Só que depois ele voltou", afirma o delegado.

ARMEIRO

Segundo Admar, A. teria dito que perguntou para W. sobre os assaltantes e ele teria respondido que não daria para pegá-los. Outro argumento de Admar para responsabilizar o policial militar pelas três mortes é o depoimento e reconhecimento de um armeiro que o delegado prefere manter em sigilo. "Esse armeiro disse que W. foi até o Gamma para tentar trocar o cano de uma pistola 380", diz o delegado.

Na tese da polícia, dois dos três pedreiros teriam sido confundidos com os assaltantes de W. e foram executados, por ele, com tiros na cabeça e na nuca. Uma testemunha teria visto o momento em que um homem os abordou e mandou que eles se deitassem. Depois, executou os dois. O terceiro pedreiro, que havia voltado para o local onde moravam, viu a cena e tentou fugir.

Foi atingido na perna e no braço. O tiro que o atingiu no braço também acertou o peito. Ele morreu com a chave de casa na mão. Depois, o assassino ainda procurou alguma coisa nos pertences dos pedreiros. Nada foi roubado dos três.

W., que teve decretada prisão provisória por 30 dias, vai ser julgado pela Justiça Civil por homicídio doloso. Assim que concluir o inquérito, o delegado pedirá a prisão preventiva do acusado. Enquanto isso, detido em um dos quartéis da corporação, ele vai responder a Inquérito Policial Militar, aberto pela Própria PM. W. poderá ser expulso da corporação e cumprir pena de até trinta anos em presídio comum.

CENÁRIO DO CRIME

Mapa do local onde ocorreu o triplo homicídio na noite do dia 30 de maio deste ano, na quadra 300 do Recanto das Emas. Os três foram assassinados quando deixavam o local onde moravam.

